

OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE AO CRISTIANISMO

A Peregrinação à Lapa do Bom Jesus: um percurso desafiante

Krzysztof Dworak
Universidade do Estado da Bahia
kdworak@hotmail.com

Resumo

O cristianismo, desde os seus inícios, sentiu-se desafiado pela realidade histórica, social, econômica, cultural e religiosa, entre outras. Com o advento da modernidade, marcada pelo secularismo, ele não só perdeu seu importante lugar como formador de identidades, mas também se viu cercado pela ditadura do sistema comercial. Ele foi acusado por alguns pensadores como fator de atraso social. E se de um lado, o cristianismo, ao longo de todo este tempo, sentiu-se desafiado, e muitas vezes abertamente perseguido, por outro, tornou-se um elemento desafiador. Neste artigo pretendemos refletir sobre alguns destes desafios no contexto das peregrinações. Levamos aqui em conta as peregrinações que acontecem no Santuário do Bom Jesus da Lapa, Bahia, Brasil e que foram objeto de nosso estudo em vista da tese de doutoramento.

Palavras-chave: Secularização. Cristianismo. Peregrinação. Bom Jesus da Lapa

Abstract

From its beginnings, Christianity, felt challenged by historical, social, economic, cultural and religious reality, among others. With the advent of modernity, marked by secularism, it not only lost its important place as an identity former, but it was also surrounded by the dictatorship of the commercial system. It was accused, too, by some thinkers as a factor of social backwardness. If on the one hand, Christianity, throughout all this time, felt challenged, and often openly persecuted, on the other, became a challenging factor. In this article we intend to reflect on some of these challenges in the context of pilgrimages. For our analysis we will talk here about pilgrimages that take place in the Sanctuary of Bom Jesus da Lapa, Bahia, Brazil and which were the object of our studies in view of the doctoral thesis.

Key words: Secularization. Christianity. Pilgrimage. Bom Jesus da Lapa

Introdução

Em uma de suas entrevistas, René Rémond, um dos membros da Academia Francesa, levantava algumas questões de grande interesse referente ao cristianismo na contemporaneidade: “O cristianismo suscita ainda hoje algum interesse? Tem ele alguma coisa a dizer de inovador, de pertinente sobre a espiritualidade e o futuro de nossas sociedades?”¹

Assim, como no passado, também hoje, o cristianismo sente se desafiado de várias maneiras. Com o advento da modernidade, marcada pelo secularismo, ele não só perdeu seu importante lugar como formador de identidades, mas também se viu cercado, como toda a sociedade, pela ditadura dos “mecanismos sacralizados do sistema económico reinante.”² O cristianismo vem sendo acusado, também, por alguns pensadores, como fator de atraso social.

Se de um lado, ao longo de séculos, o cristianismo sentiu-se desafiado, e muitas vezes abertamente perseguido e combatido, por outro, ele tornou-se um agente desafiador, inclusive, através do cristianismo popular, expresso de modo particular por meio de peregrinações. As peregrinações contemporâneas podem oferecer respostas e propostas aos desafios da pós-modernidade, assim como o fizeram as peregrinações no passado?

Para responder, ao menos parcialmente a esta questão, levaremos em consideração a nossa tese, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, em 2014, na qual abordamos a questão de peregrinações como experiências do encontro no contexto lítico do Santuário do Bom Jesus da Lapa, visto como processo de chamado e de resposta, tendo como base a definição menschinguiana de religião.

Em primeiro momento, mesmo resumidamente, falaremos de peregrinações vistas como um caminhar cristão no meio de desafios, que de alguma maneira influenciaram o seu surgimento e, ao mesmo tempo, tornaram-se uma resposta a estas provocações, e passaram questionar a própria realidade, exercendo uma certa influencia sobre ela. Em segundo passo, iremos apontar para a existência desta dinâmica numa das peregrinações contemporâneas, a saber, a do Santuário do Bom Jesus da Lapa, fundado, há mais de 325 anos por um migrante e ermitão português, Francisco de Mendonça Mar (1651-1722). A análise de conjunto de romarias presentes neste santuário sertanejo do

¹ RÉMOND, 2000, p. 13.

² PAPA FRANCISCO, 2013, n. 53.

interior do Estado da Bahia, Brasil, revela a existência de uma dinâmica de resistência diante da secularização que, nos seus princípios, aspirava exilar a religião das sociedades modernas, proclamando o triunfo incontestável da “racionalidade desencantada e definitivamente alheia à religião”.³

1. As Peregrinações: um caminhar cristão no meio de desafios

Uma das possíveis definições do ser humano, que foram sendo elaboradas ao longo dos tempos, é aquela que aponta para o seu carácter migratório. O ser humano pode ser visto um *homo viator*,⁴ isto é, aquele que *se faz caminhando*. Ele, não só continuamente busca caminhos e espaços novos para a sua habitação e sobrevivência, mas também anda à procura, dentro de si, dum sentido para a sua própria existência. Ele se torna um *homo viator*, não só porque como um ser humano sente-se forçado a migrar por diversas causas: naturais, climáticas, sociais e políticas, entre outras, mas, também porque, em certas circunstâncias de tempos e de momentos, ele sai de seu lugar fixo e cotidiano para ir a outros *locus* que ele considera extraordinários ou sagrados.

Ele sente-se chamado a caminhar em direcção a um *Centro do Mundo*, a fim de experienciar nele, através de ritos sagrados, o seu encontro com Alguém, maior que ele próprio, e que dá sentido à sua caminhada, tantas vezes incerta e desafiadora. Assim, torna-se um *peregrino*, isto é, um estrangeiro e um viajante, que percorre as estradas em busca de determinados sítios, também com fins religiosos. Ele torna-se um *romeiro*.⁵

No vasto universo das religiões marcado pela mobilidade, uma grande parcela cabe também às peregrinações realizadas dentro do cristianismo ocidental.⁶ Elas encontram a sua justificação na prática peregrinante do povo de Israel e do fundador do cristianismo, Jesus de Nazaré,⁷ nos textos sagrados pós-pascais do cristianismo, e nas

³ HERVIEU- LÉGER, 2008, p. 21.

⁴ A palavra *via* em latim designa o caminho, estrada, vereda e às vezes a viagem e a caminhada. *Viator*, indica caminheiro, viajante, emissário e no sentido religioso, peregrino. Ultimamente o conceito *homo viator* aparece também como sinónimo que se refere a todos os que promovem migrações turísticas (JACKOWSKI, 2006, 119).

⁵ Este conceito originalmente indicava alguém que partia em peregrinação aos túmulos dos Apóstolos em Roma, mas, depois passou a ser usado também para indicar alguém que saía em uma viagem, em romaria e caravana a lugares santos e de devoção (cf. DWORAK, 2012, p. 1039).

⁶ O conceito *peregrinação*, provindo do latim, *peregrinatio*, *onis*; *peregrinor*; *peregrinus*, traduz-se por: *permanecer fora do país, caminhar, estar no estrangeiro, viajar pelos campos*. Em grego, - *proskynesis* - indica o gesto de *prostração* e a atitude de *veneração*. Estes dois conceitos mesmo que venham a indicar as atitudes humanas de adoração e de sacrifício, apontam também para o movimento na direcção da divindade ou para o movimento na sua presença (cf. WESTWOOD, 2003, p. 66).

⁷ Cf. CCDDS, 2003, n. 279-281.

práticas de movimentos migratórios religiosos, especialmente, aqueles que se desenvolveram a partir do século IV.⁸

No cristianismo ocidental, a peregrinação apresenta caráter metafórico e refere-se à caminhada que os cristãos fazem na direção da eternidade ou a Deus.⁹ Os cristãos, que vivem no mundo, cujo aspecto é transitório, consideram-se estrangeiros e peregrinos à procura de uma pátria permanente, escrevia, já no século II, o autor da *Carta a Diogneto*.¹⁰ Na qualidade de peregrinos da fé e movidos por ela, os crentes aproximam-se, “do monte Sião e da Cidade de Deus vivo”¹¹ desejosos de alcançar, não os astros do céu, mas à Jerusalém eterna.¹²

A partir da fé e do encontro com o Cristo ressuscitado, núcleo da vida cristã, a Igreja cristã elaborou uma espécie de cristologia de peregrinação.¹³ Neste contexto, a peregrinação era considerada um encontro com Deus, que apesar de seus limites, alimentava o anseio pelo encontro definitivo com Ele na Jerusalém celeste.¹⁴

As peregrinações cristãs, desde os seus inícios viram-se constantemente desafiadas pelas circunstâncias históricas, sociopolíticas, geográficas, religiosas, entre outras. Estes desafios, obrigaram os cristãos a encontrarem soluções, para que no meio deste desterro, avançassem na direção de uma herança que jamais poderia “perecer, macular-se ou perder o seu valor” e que estaria “guardada no céu, em segurança, para ser distribuída no tempo devido àqueles que a perseguirem com zelo”.¹⁵

Assim, em primeiro lugar os cristãos sentiram se desafiados, além de conhecer a solidez da doutrina cristã,¹⁶ também pelo desejo de conhecer a Terra Santa, em especial, os sítios onde ocorreram os principais eventos ligados ao nascimento, à vida, à paixão e à morte de Jesus Cristo. Um dos exemplos mais antigos e mais eloquentes desse tipo de viagem foi a *Peregrinação de Etéria*.¹⁷ Deste modo as peregrinações aos lugares

⁸ Cf. JACKOWSKI, 2003, 145.

⁹ Cf. DÍEZ, 2007.

¹⁰ Cf. CARTA ao Diogneto, N. 5-6: Funk 1,317-321. In: Liturgia das Horas, Volume II, Quarta-Feira da 5ª Semana do Tempo Pascal, p. 757-758.

¹¹ Heb 12, 22-23; cf. Heb 11,13-16.

¹² Cf. AGOSTINHO DE HIPONA, n. 3207.

¹³ Cf. DÍEZ, 2007, p. 666; 682.

¹⁴ Cf. DWORAK, 2014, p. 53.

¹⁵ Cf. BUNYAN, 2013, p. 26.

¹⁶ Lc 1,4.

¹⁷ Esta obra, de grande importância histórica, descreve as viagens feitas pela peregrina Etéria a diversos lugares da Terra Santa, mencionados na Bíblia, bem como também as catequeses e os rituais litúrgicos ligados às principais festas neles celebradas, conhecidos no século IV, especialmente por ocasião da Semana Santa (cf. PEREGRINAÇÃO, 2004; cf. DWORAK, 2014, p. 339).

sagrados, responderam ao desafio de conhecer as origens geográficas do cristianismo, renovavam espiritualmente os peregrinos e consolidavam a sua fé.

Outro desafio a ser enfrentado pelos peregrinos, ligado ao desejo de conhecer a Terra Santa, era visitar, apesar das perseguições, principalmente os lugares onde Cristo sofreu e onde foi fincado o santo lenho da Cruz.¹⁸ Um acontecimento de grande importância para o desenvolvimento das peregrinações em busca de relíquias foi a descoberta do madeiro, sobre o qual foi crucificado Jesus Cristo.¹⁹ Também Etéria, na sua passagem pela cidade de Jerusalém pôde ver também “o santo lenho da cruz”.²⁰

Nem mesmo as severas perseguições fomentadas pelo Império Romano impediram os cristãos de peregrinar aos túmulos de seus mártires. Tertuliano, em o *Apologético*, escrevia que as perseguições, ao contrário do que se pensava, não só não desanimavam e não amedrontavam os cristãos, mas os faziam resistir e crescer em número: “o sangue dos cristãos é uma sementeira eficaz”.²¹ Também Teodoreto de Ciro, no século IV, atestava que alguns lugares de martírio tornavam-se locais de culto, de memória, de presença de relíquias, de milagres, de curas e de ex-votos, e por isso, também os sítios aos quais se dirigem as peregrinações.²²

Outro desafio que proporcionou o surgimento de um novo tipo de peregrinações era o surgimento de *vida eremítica*. A paz constantina, fruto do Edicto de Milão, se de um lado suspendia a perseguição dos cristãos e declarava a liberdade religiosa,²³ por outro, veio a enfrouxecer a vida cristã. Como resposta a um desafio e a uma tentação de viver um estilo de vida mais *light*, que não exigia mais o testemunho de fé pelo martírio, surgiu, então, a vida eremítica do deserto. Esta foi marcada pela solidão, pelo combate, pela purificação, pelo crescimento espiritual, e pelo testemunho de uma vida de seguimento mais radical de Cristo. Com isso, cresceu, o prestígio dos monges (ermitões) do deserto, que passaram ser considerados heróis e guias espirituais.²⁴ Este novo tipo de vida, chamava a atenção, atraía os discípulos, visitantes, e especialmente os penitentes, que se dirigiam a estes lugares ermos em suas *peregrinatio ascética*, para junto das ermidas passar um tempo dedicado à oração e à penitência.²⁵

¹⁸ Cf. SNL, 2015, n. 4251.

¹⁹ Idem, n. 4251

²⁰ Cf. PEREGRINAÇÃO DE ETÉRIA, 2004, n. 36.

²¹ TERTULIANO, apud: SNL, 2015, n. 608.

²² TEODORETO DE CIRO, apud: SNL, 2015, n. 4462; cf. SNL, 2015, nn. 2092-2097.

²³ Cf. SNL, 2015, n. 1277;

²⁴ Cf. BROWN, 1989, p. 275-276.

²⁵ Cf. JACKOWSKI, 2003, p. 154-155.

Um dos grandes desafios para os crentes que peregrinavam pelos lugares sagrados do cristianismo, era a falta de túmulo, de corpo e de relíquias marianas. Este vazio foi provocado, pelo fato de que, segundo antiga Tradição da Igreja, Maria, mãe de Jesus, depois de terminar o curso de sua vida, foi elevada de corpo e alma ao céu, junto do trono e do Cordeiro, que é o fim último do peregrinar humano.²⁶ A figura de Maria, cuja importância já foi discretamente destacada na economia da salvação,²⁷ recebeu um reconhecimento mais acentuado a partir do Concílio de Éfeso (431), quando foi oficialmente honrada com o título de *Theotokos*, isto é, Mãe de Deus”. A partir daí, firmou-se e desenvolveu-se mais, o costume de representá-la nos ícones, primeiramente entre os cristãos do Oriente, e posteriormente, do Ocidente. A veneração destes ícones, que eram colocadas nos templos e nos santuários erguidos sob o patrocínio de Mãe de Deus,²⁸ proporcionou o crescente desenvolvimento de peregrinações a estes santuários.

Os peregrinos, impossibilitados de viajar para a Terra Santa por causa da conquista e ocupação de Jerusalém pelos árabes,²⁹ ou ainda por falta de recursos financeiros, assim como também pela impossibilidade de deslocamentos aos sítios tão longínquos, encontraram um jeito para tal dificuldade: construíam em suas próprias terras, os locais que imitavam a Jerusalém com seu Calvário.³⁰ A partir do século XV surgiu, então, a prática de construir os sítios sagrados, como cópias substitutas dos lugares da paixão em Jerusalém. Desta maneira, os crentes trouxeram, de modo figurado, a cidade de Jerusalém, com seus lugares santos, com sua *Via crucis* e com seu Calvário, para perto e suas moradas. A partir deste momento, tornou-se possível fazer, através de caminhadas e de meditações, uma peregrinação espiritual, de substituição, dos passos de Jesus.³¹

Apesar de uma rejeição generalizada do culto das relíquias e dos ícones, tão importantes no processo peregrinatório, as peregrinações, no contexto de Reforma, perderam a sua importância, mas não desapareceram.³² O próprio Erasmo de Rotterdam,

²⁶ Cf. LG 59; cf. Ap 7, 9-16; 19,16.

²⁷ Cf. LG, 55-58.

²⁸ Segundo A. Jackowski, somente em Roma, já nos primeiros séculos do cristianismo existiam aproximadamente 70 igrejas marianas. Santuários marianos eram construídos também em Antioquia, em Jerusalém, em Constantinopla e em Éfeso (cf. JACKOWSKI, 2003, p. 160).

²⁹ Esta ocupação se deu no ano de 638 d.C. A destruição completa da Basílica do Santo Sepulcro pelo fanático califa, al-Haken, ocorreu no ano de 1009 d.C.

³⁰ Cf. JACKOWSKI, 2003, p. 152.

³¹ Cf. DWORAK, 2014, p. 133.

³² A ideia de peregrinação cristã, baseada no seguimento da Palavra, foi o tema de um dos livros mais lidos entre os anglicanos, de autoria de Johan Bunyan (1628-1688), *The Pilgrim's Progress*, editado em Londres em 1678. No campo católico, não pode ser esquecida a Novela: *História do Predestinado*

em *Elogio da Loucura*, escrita alguns anos antes da publicação das Teses de Lutero, considerava as peregrinações como uma forma de loucura. Após o movimento de contestação, deu-se um processo de espiritualização de peregrinações, direcionando-as para os grandes santuários marianos.³³ Um exemplo desta prática podem ser as peregrinações de crentes anglicanos ao Santuário mariano de Walshingham (UK), ou de anglicanos poloneses aos santuários de Gietrzwałd e Swieta Lipka, na Polônia,³⁴ ou ainda a presença e a vitalidade de centenas de santuários marianos tanto na Europa como na América Latina.³⁵

Neste último século, um grande desafio dirigido à religião, especialmente ao cristianismo, foi a secularização. Esta pode ser entendida não só como a perda do sentido da religião no mundo moderno, mas também como “o conjunto dos processos de reconfiguração das crenças”,³⁶ que colocaram o cristianismo no banco dos réus, tornando o responsável pelo bloqueio da sociedade e pela exaltação da passividade e fraqueza, entre outras acusações.³⁷ Mesmo que não haja um consenso entre os pensadores qual seria a noção exata dele, de modo geral podem ser distinguidos cinco significados do conceito *secularização*: 1º - como decadência da religião e até mesmo o seu desaparecimento; 2º - como sintonia com o mundo; 3º - como dessacralização do mundo, entendida como a perda do sentido do sagrado, que faz parte da essência da religião; 4º - como afastamento progressivo da sociedade da prática da religião; e, 5º - como transferência de conteúdos religiosos, isto é, seus mitos e ritos para esfera profana.³⁸

Por fim, outro grande desafio para as religiões, e especialmente para o cristianismo, nestes últimos dois séculos, foi o ateísmo militante. O ateísmo moderno, ao negar a existência de Deus e postulando a total liberdade e autonomia econômica e política do ser humano, fez uma tentativa de superar todas as formas de religião tidas como expressão e causa da alienação humana, como ópio e como força conservadora no

Peregrino e de seu irmão Precito, escrita por Pe. Alexandre de Gusmão, fundador-diretor do Colégio de Belém da Cachoeira (Bahia) Brasil (cf. MASSIMI, 2012, p. 7).

³³ Cf. HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 88.

³⁴ Cf. JACKOWSKI, 2003, p. 161.

³⁵ A lista destes santuários pode ser encontrada, por exemplo, em: *Atlas Marianus. Que sanctae dei genitricis Mariae imaginum miraculosarum*, escrito por G. Gumpenberg, em 1672 (cf. JACKOWSKI, 2003, p. 163),³⁵ ou ainda, em *Santuário Mariano, e histórias das imagens milagrosas de Nossa Senhora*, de Frei Agostinho de Santa Maria, editado em Lisboa, no ano de 1722.

³⁶ HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 41.

³⁷ Cf. RÉMOND, 200, p. 9; cf. PORT, 2017, p. 226.

³⁸ HOCK, 2010, p. 132; Hervieu – Lèger aponta três elementos determinantes daquilo o que ela considera como parte integrante dos processos de secularização: a racionalidade, a autonomia do indivíduo-sujeito e a diferenciação das instituições (cf. HERVIEU – LÉGER, 2008, p. 31-33).

campo social e econômico.³⁹ Diante de tal quadro, era preciso libertar o povo desta ilusão, mudando a infraestrutura social e econômica, saltando “pelos ares toda a superestrutura dos estratos que constituem a sociedade oficial”.⁴⁰ Mais tarde, no contexto da Revolução Russa, concebida como aplicação concreta do Manifesto Comunista, Vladimir I. Lenine e seu partido, não mais convencidos de natural desaparecimento da religião, usaram de força e do poder institucional revolucionário para combatê-la ativamente, na própria União Soviética,⁴¹ e posteriormente, em todos os países do bloco comunista.⁴² Diante disso, em alguns destes países, apesar de forte repressão religiosa, as peregrinações a alguns santuários assumiram claramente aspectos de resistência e de oposição religiosa aos sistemas vigentes.⁴³

2. A romaria da Lapa do Bom Jesus como movimento desafiador

O cristianismo, apesar de sentir-se desafiado, tanto pelas forças internas, quanto pelas causas externas, continuava a desafiar o mundo. Fazia isso peregrinando, contestando a ordem cósmico-social estabelecida,⁴⁴ seguindo e prosseguindo a sua missão.⁴⁵

As peregrinações são hoje, um dos elementos que desafiam a contemporaneidade marcada pela secularização.⁴⁶ A religião cristã seria capaz de superar as tensões causadas neste campo pela modernidade e pela pós-modernidade, especialmente no que diz respeito às suas propostas mais radicais?⁴⁷ O que o movimento peregrinatório pode oferecer aos próprios peregrinos inseridos num mundo globalizado e numa sociedade cada vez mais secularizada, que através de mundanismo

³⁹ ZILLES, 2012, 99.

⁴⁰ MARX & ENGELS, 2015, p. 56.

⁴¹ Cf. DWORAK, 2015, p. 99.

⁴² ZILLES, 2012, p. 128-129.

⁴³ Clodovis Boff faz referência a esta relação no contexto das Aparições em Fátima, que deram origem a este santuário mariano. Cf. BOFF, Clodovis. Fátima: a mais política das aparições marianas. In: COUTINHO, Vitor (coord.). *Mensagens de esperança para o mundo. Acontecimento e significado de Fátima*. Fátima: Santuário de Fátima, 2012, p. 167-237.

⁴⁴ Cf. TEIXEIRA, 2015, p. 33.

⁴⁵ GS 3.

⁴⁶ Segundo Jackowski, existem hoje mais de seis mil santuários cristãos na Europa Ocidental, mais de trezentos nos países anglo-saxônicos, e quase um mil na América Latina (cf. JACKOWSKI, 2003, p. 131). No Brasil existem mais de 260 Santuários oficialmente reconhecidos, e em Portugal são duzentos e quarenta e cinco locais de peregrinação, dos quais cento e sessenta e um, são considerados oficialmente como santuários (cf. BARARDO, 2015).

⁴⁷ Cf. DUQUE, 2016, p. 151.

espiritual⁴⁸ tende não só a enfraquecer o tradicional movimento peregrinatório, mas também atrair os peregrinos, feitos consumidores, para os *santuários* e *templos* que ela própria construiu?⁴⁹

Procuraremos tratar desta questão levando em consideração os cinco desafios da secularização frente às peregrinações, apresentados acima, tendo como exemplo as romarias que se dirigem anualmente ao tricentenário Santuário do Bom Jesus da Lapa.

O Santuário do Bom Jesus da Lapa, situado na cidade de Bom Jesus da Lapa, na margem direita do médio São Francisco, no Oeste Baiano,⁵⁰ além de ser um dos maiores santuários do Brasil, ocupa também um dos lugares de destaque entre os principais santuários do mundo.⁵¹ Ele foi descoberto por volta de 1691, por um migrante português, Francisco de Mendonça Mar, que depois de passar por uma processo de profunda conversão, fez a sua morada numa das grutas de um morro calcário, e nela instalou a sua ermida.⁵²

Hoje, o movimento de peregrinações vindas a este Santuário de quase todos os recantos do Brasil, acontece ao longo de ano todo. Contudo, o número maior de peregrinos dá-se a partir do mês de junho e vai até o final do mês de outubro. Os grandes momentos deste período são: a *Romaria da Terra e das Águas*, a *Novena e a Festa do Bom Jesus*, celebrada no dia 06 de agosto (festa principal), o *Setenário* e a *Festa de Nossa Senhora da Soledade* (15 de setembro), e o tríduo e a festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, celebrada no dia 12 de outubro. No dia 04 de outubro é celebrada também com bastante destaque, a memória da chegada e da *descoberta da Gruta da Lapa* pelo Ermitão Francisco de Mendonça Mar. Ultimamente cresceram ainda as romarias ligadas à *festa de Santa Luzia* e do *Senhor Bom Jesus dos Navegantes*, além do movimento peregrinatório por ocasião da *Semana Santa*, do *Natal* e da *Festa dos Reis*. Além destas peregrinações, cresceu também consideravelmente o turismo religioso.

⁴⁸ Cf. PAPA FRANCISCO, 2013, n. 93.

⁴⁹ Cf. DUQUE, 2016, p. 129.

⁵⁰ O Santuário do Bom Jesus fica distante a 796 km de Salvador e a 665 km de Brasília.

⁵¹ A. Jackowski considera o Santuário do Bom Jesus da Lapa como um dos grandes centros cristãos de peregrinação no mundo. No meio de 62 santuários por ele listados, o Santuário do Bom Jesus aparece como primeiro na lista entre os santuários não marianos (JACKOWSKI, 2003, 164; 137). Estima-se, que ao longo do ano passa pela cidade de Bom Jesus da Lapa aproximadamente um milhão de romeiros, peregrinos, comerciantes e viajantes.

⁵² Aspeto carecterístico deste santuário, chamado também de *Igreja da Lapa* ou de *Gruta da Lapa*, é a sua formação lítica. Ele foi estruturado num conjunto de grutas de um morro calcário, de dois quilômetros de comprimento, um quilômetro de largura e de duzentos metros de altura.

De modo geral podemos distinguir a presença de oito tipos de romarias que detetamos ao estudar este santuário: as romarias *tradicionais de origem* ou de fundação, as romarias *institucionalizadas*, as romarias de cunho *libertador*, as romarias *litúrgico-devocionais*, as romarias *lapenses*, as *romarias-eventos*, as romarias da índole *turística*, e as romarias nas quais foram registrados elementos e práticas ligadas ao *sincretismo religioso*.⁵³

Todas elas, de alguma maneira, podem ser analisadas também como um modo de se colocar frente aos desafios que a secularização impõe. Apresentamos aqui apenas alguns aspectos, deixando espaço para futuras investigações e reflexões.

1º - As romarias da Lapa do Bom Jesus defrontam a ideia de decadência das peregrinações. Segundo Danièle Hervieu-Léger, a modernidade apresenta um caráter paradoxal: de um lado, as religiões tradicionais institucionalizadas foram desqualificadas, perdendo a sua capacidade social e cultural que possuíam de impor e regular as crenças e as práticas, por outro, esta mesma modernidade secularizada ofereceu as condições favoráveis à expansão da crença. Entre outros elementos, há um retorno visível das peregrinações.⁵⁴

Esta realidade pode ser empiricamente constatada também no Santuário do Bom Jesus da Lapa. Isto, não só porque cresceu o número de romeiros de modo geral, e houve um significativo aumento de número de romarias organizadas, mas também porque surgiram novas formas de romarias, estendeu-se o tempo de romagem e intensificaram-se as peregrinações vindas de quase todo o território brasileiro.⁵⁵ Um fenómeno parecido pode ser constatado também em outros santuários no Brasil e no mundo, entre eles, no Santuário de Fátima.⁵⁶

2º - As romarias do Santuário da Lapa demonstram a resistência diante das tentativas de alinhamento com o mundo. A consciência cristã de estar no mundo, sem ser do mundo, herdada do próprio Cristo,⁵⁷ vivida e testemunhada pelos cristãos dos

⁵³ Cf. DWORAK, 2014, p. 286-287.

⁵⁴ Cf. HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 41.

⁵⁵ Este crescimento não acontece por acaso. Ele é um resultado de diversos elementos provenientes do campo social, político, educacional, administrativo, além de religioso (cf. DWORAK, 2014, p. 240).

⁵⁶ O Santuário de Fátima, “atrai entre quatro e cinco milhões de peregrinos todos os anos. É o terceiro local de peregrinação cristã mais visitado no mundo depois de Lourdes, em França, e Aparecida, no Brasil, com três vezes mais peregrinos do que Santiago de Compostela, na Espanha” (PORT, 202017, p. 209).

⁵⁷ Cf. Jo 17,13-19.

primeiros séculos,⁵⁸ está presente também entre os cristãos de hoje, que pertencem à presente ordem temporal como peregrinos, na espera de chegar a uma pátria definitiva.⁵⁹

Um dos exemplos desta resistência a este alinhamento poderia ser a rejeição de tentação de transformar a vida de fé celebrada nos templos e nos santuários numa espécie de museus⁶⁰ ou lugares espetaculares dignos de serem visitados, e as peregrinações em uma das modalidades de turismo, onde as motivações religiosas não sejam únicas e nem mais importantes.⁶¹

Mesmo que seja possível detetar entre os romeiros da Lapa do Bom Jesus, também aqueles que vêm a este santuário por motivos mais turísticos que religiosos, parece existir uma consciência bastante clara entre os peregrinos, que a romaria, não é simplesmente um evento turístico, mercado por uma espécie de um mundanismo espiritual capaz de se esconder por detrás das aparências da religiosidade.⁶² Ela é vista, antes de tudo, como um chamamento que vem de Deus - e este, só pode ser percebido a partir da fé – ao qual os romeiros dão sua resposta, caminhando ao encontro com o Bom Jesus.

Tal consciência aparece nas falas dos próprios romeiros, que fazem questão de afirmar, que existe uma nítida diferença entre fazer a romaria e fazer o turismo, ou ainda, entre fazer a peregrinação e fazer os negócios.⁶³

3º - As peregrinações ao Bom Jesus revelam que entre os romeiros existe um grande sentido do sagrado. Um dos desafios do secularismo frente a questão religiosa é a questão do sagrado. O secularismo dessacraliza o Sagrado e através de um misticismo difuso, torna tudo sagrado. Ele tira o grande *Transcendente* do seu sítio e impõe em seu lugar, as “pequenas e medias transcendências”.⁶⁴

O atento olhar para as romarias da Lapa do Bom Jesus revelam que os peregrinos reconhecem a Gruta do Bom Jesus como um lugar sagrado. Ao entrar nos líticos limiares do Santuário, os romeiros sentem-se cativados, em um primeiro momento, pelo próprio Morro da Lapa, com suas extraordinárias formações calcárias, que serve de casa ao Bom Jesus. Neste lugar, os peregrinos passam pela experiência de

⁵⁸ Cf. CARTA A DIOGNETO, 6. Apud: SNL, n. 459.

⁵⁹ Cf. GS 48;

⁶⁰ PAPA FRANCISCO, 2013, n. 95.

⁶¹ Cf. RIBEIRO, 2010.

⁶² PAPA FRANCISCO, 2013, n. 93.

⁶³ Esta distinção apareceu numa fala de uma romeira, que depois de partilhar suas experiências com outros romeiros, afirmou: “... a gente não veio aqui para fazer o turismo, a gente veio aqui para fazer a romaria”. Cf. DWORAK, 2014, p. 115.

⁶⁴ Cf. DUQUE, 2016, p. 129.

ingressar num “outro espaço, numa outra realidade, num paraíso modelado pelas mãos do Criador, onde as categorias do cotidiano, do tempo e do espaço se transformam e se transfiguram. O *profano* é envolvido pelo *sagrado* e adquire um novo significado”.⁶⁵

Este lugar é considerado pelos peregrinos um paraíso, e difere daqueles lugares não-santos, marcados por todo tipo de violência:

Gruta cheia de harmonia
Cheia de amor e esperança
Ali é um paraíso
Se torna um velho em criança.⁶⁶

Este lugar é santo não só porque é a obra das divinas mãos, mas antes de tudo, porque é a casa do Bom Jesus. Neste *Centro do mundo*, os romeiros experienciam o seu encontro com o Senhor Bom Jesus que os chamou e, ao qual, eles responderam, caminhando para a sua casa.⁶⁷

4º - As peregrinações reforçam a pertença dos peregrinos à Igreja e a renova na prática da religião. Não há dúvida que com o advento do secularismo muitas praticas religiosas enfraqueceram ou foram transformadas. Contudo, a crença religiosa como tal não desaparece: “ela se desdobra e se diversifica, ao mesmo tempo em que rompem (...) os dispositivos de seu enquadramento institucional”, escrevia Hervieu-Léger.⁶⁸

As romarias rumo ao paraíso, como dizem e cantam os romeiros do Bom Jesus, tornam-se uma experiência religiosa viva e real, capaz de transformar a vida dos peregrinos. Elas não são algo exótico, inexpressivo, desligado da vida, coincidente ou primitivo. Elas estão ligadas intrinsecamente à trajetória de romeiros, que se sentem inseridos na sociedade globalizada e globalizante, mas que ao mesmo tempo vivem com profundidade a sua piedade, as suas devoções, a sua cultura, o seu catolicismo popular, embora em muitos casos marcado pela relativa pertença institucional.⁶⁹ Por isso,

Esta experiência vivenciada no contexto deste lugar sagrado, marcado de maneira especial pela sua formação lítica proporciona aos romeiros uma experiência pessoal e coletiva singular, intensa e profunda com o Bom Jesus,

⁶⁵ Cf. DWORAK, 2014, p. 50.

⁶⁶ Idem, p. 14.

⁶⁷ Idem, p. 112.

⁶⁸ HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 44.

⁶⁹ Cf. DWORAK, 2014, p. 51.

que transfigura, transcende e transforma suas vidas, direcionando-as para âmbitos do cotidiano.⁷⁰

Inseridas no grande contexto da piedade popular, as peregrinações do Santuário de Bom Jesus da Lapa, tornam-se para os peregrinos, em sua maioria simples e pobres, muitas vezes carecidos de uma formação adequada, inclusive religiosa, um lugar teológico e um espaço de uma espiritualidade encarnada na cultura dos simples.⁷¹

5º - As peregrinações contribuem com a preservação dos fundamentos da fé católica. Enquanto os processos de secularização tendem a transferir gradualmente os mitos e ritos religiosos para a esfera profana, e para novas esferas culturais,⁷² as peregrinações encerram, de certo modo, uma espécie de antídoto a esta tentativa. Esta mobilização peregrinante, afirma Hervieu-Léger, ao longo dos séculos, sempre trabalhou e trabalha no sentido de “reforçar emocionalmente a adesão de seus membros, suscitando experiências coletivas em que o envolvimento dos corpos promove a comunhão do espírito”.⁷³

As peregrinações constituem-se como tempos especiais onde é vivida a experiência religiosa, na qual coincidem três principais formas de sua expressão: a doutrina (mito), o culto (rito) e a expressão sociológica (comunhão religiosa coletiva e individual).⁷⁴ Esta dinâmica precisa ser preservada,⁷⁵ por isso, “nas sociedades tradicionais”, afirma Giddens, - e a peregrinação pode ser considerada como parte importante da tradição da Igreja Católica- “o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência das gerações”.⁷⁶

Esta unidade intrínseca entre a doutrina, o rito e a comunhão, são vivenciadas de modo mistagógico no contexto das peregrinações. As romarias, como formas de sociabilidade, tendem a preservar símbolos e ritos, que estão ligados à doutrina que

⁷⁰ Idem. p. 25.

⁷¹ PAPA FRANCISCO, 2013, n. 124; 126.

⁷² HALL, 2011, p. 49.

⁷³ HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 101. Também os Santuários de Portugal cumprem tal finalidade porque, como escreve Barado: “(...) ora os visitamos sob o impulso de uma afeição religiosa, que nos leva a uma reavistação de fonte identitária; ora para eles nos dirigimos, quando a isso nos impelem particulares circunstâncias ou encruzilhadas das nossas vivências. Quaisquer que sejam os motivos, no entanto, estes lugares têm em comum o facto de neles vislumbrarmos sempre espaços de refrigério, de acalmia, que transmitem serenidade e levam à pacificação (BARARDO, 2015).

⁷⁴ Cf. WACH, 1990, p. 30-49.

⁷⁵ No cristianismo esta dinâmica foi expressa no antigo adágio proposto por Próspero de Aquitânia, no século V: “*Lex orandi, lex credendi*”, isto é, “a lei da oração é a lei da fé”, ou então “*legem credendi lex statuat supplicandi*”, isto é, “a lei do que suplica estabeleça a lei do que crê” (cf. DWORAK, 2014, p. 80).

⁷⁶ Apud: HALL, 2011, p. 15.

professam. Elas podem ser consideradas, por excelência, um verdadeiro rito de passagem, em suas diferentes etapas, faz maturar e consolidar a fé.⁷⁷

Conclusão

Em seu discurso apresentado perante o Parlamento da União Europeia, em Estrasburgo, no dia 25 de novembro de 2014, o Papa Francisco chamou a atenção para as contribuições do cristianismo para a formação sociocultural do continente europeu:

Considero fundamental não somente o patrimônio que o cristianismo deixou no passado para a formação sociocultural do continente, mas sobretudo a contribuição que pretende dar hoje e no futuro para o seu crescimento. Essa contribuição não constitui um perigo para a laicidade dos Estados e para a independência das instituições da União, mas um enriquecimento.⁷⁸

Ao longo de sua caminhada histórica de dois milénios, o cristianismo procurou viver, no meio das vicissitudes, a sua missão de anunciar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo, que veio para que todos “tenham a vida e a tenham em abundância”.⁷⁹ Ao longo deste tempo os cristãos sentiam-se particularmente desafiados por diversas circunstâncias, inclusive pelas perseguições, a dar respostas atualizadas a estes incessantes apelos do mundo circundante. Por outro lado, o seu modo de ser, de viver, de pensar, de se articular e de estar neste mundo, enquanto peregrinos à pátria celeste, fez produzir identidades culturais próprias que marcaram e estabilizaram o mundo pessoal, social e religioso, até pouco tempo. Com o advento da modernidade estas *velhas identidades* parecem estar em declínio, passando por uma crise de identidades,⁸⁰ inclusive no campo religioso.

As peregrinações, que fazem parte integrante do cristianismo, e que ao longo dos tempos demonstraram uma capacidade de adaptação aos desafios dos tempos e de lugares, também hoje, podem colaborar com a consolidação das identidades e das culturas, que para não correrem o risco de serem apenas expressão de vulgaridade, de baixaza e de imediatismo, requerem “a epifania do Outro”.⁸¹

⁷⁷ Cf. GENNEP, 2011, p. 30.

⁷⁸ PAPA FRANCISCO. Discurso perante o Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França, 25 de novembro de 2014. In: ZENIT, Fri 3/3/2017.

⁷⁹ Cf. Jo 10,10.

⁸⁰ Cf. HALL, 2011, p. 7.

⁸¹ LÉVINAS, 2009, p. 43-47.

REFERENCIAS

- AGOSTINHO DE HIPONA. Comentários aos Salmos. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA. *Antologia litúrgica. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do Primeiro Milênio*. 2ª Edição Revisada. Fátima: Rotäbook, 2015, p. 878-913.
- BARARDO, Maria do Rosário. *Santuários de Portugal. Caminhos de fé*. Paulinas, Prior Velho, 2015.
- BROWN, Peter. Antiguidade tardia. In: ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (org.). *História da vida privada. Do Império Romano ao ano mil*. Volume I. Porto: Edições Afrontamento, 1989, p. 275-283.
- BUNYAN, John. *O Peregrino*. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS (CCDDS). *Directório sobre Piedade Popular e Liturgia. Princípios e Orientações*. Editorial A.O. – Braga, 2003.
- DÍEZ, Felicísimo Martínez. *Crer em Jesus Cristo, viver como cristão. Cristologia e seguimento*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda., 2007.
- DUQUE, João Manuel. *Para o diálogo com a Pós-modernidade*. São Paulo: Paulus, 2016.
- DWORAK, Krzysztof. *As romarias da Lapa como experiências do encontro no contexto lítico do Santuário do Bom Jesus da Lapa: chamado e resposta*. Tese de doutoramento em Ciências da Religião. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2014.
- _____. A Mobilidade religiosa nas margens do Velho Chico. Um estudo sobre a peregrinação à Lapa do Bom Jesus no contexto do encontro. In: *Anais do Congresso da SOTER. 25º. Congresso Internacional da SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. Mobilidade Religiosa – Linguagens – Juventude – Política*. Belo Horizonte / PUC-Minas, 09 a 12 de Julho de 2012, p. 1034-1052. > <http://www.soter.org.br/multimedia-archive/anais-do-25o-congresso-internacional-da-soter/<>.

- _____. *As romarias no Santuário da Lapa do Bom Jesus: expressão da mística cristã peregrinante*. Comunicação apresentada no I Congresso Lusófono de Ciências das Religiões: Religiões e Espiritualidades, Culturas e Identidades. Lisboa, 09-13 de maio de 2015. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2015, Volume XXVI: Religião, Multiculturalismo e Direitos Humanos, p. 78-92. In: > <http://cienciadasreligoes.ulusofona.pt/i-congresso-lusofono-de-ciencia-das-religoes-de-2015/<>.
- _____. O estado e a questão religiosa na Polônia antes e depois da eleição de Cardeal Karol Wojtyła para o papado. Alguns aspectos. In: BRITO, P. C; SILVA, S.C.C.G (org). *Diversidade Religiosa no Brasil contemporâneo*. Volume II. Goiânia: Kelps, 2015, p. 93-116.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.
- HERVIEU- LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo, Loyola, 2010.
- JACKOWSKI, Antoni. *Świąta przestrzeń świata. Podstawy geografii religii* (Sagrado espaço do mundo. Fundamentos da geografia da religião). Kraków: Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellońskiego. 2003.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Humano do outro homem*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MASSIMI, Mariana (org.). *A Novela História do Predestinado Peregrino e de Seu irmão Precito (1682). Compêndio dos Saberes Antropológicos e Psicológicos dos Jesuítas no Brasil Colonial*. São Paulo: Loyola, 2012.
- PEREGRINAÇÃO DE ETÉRIA. *Liturgia e catequese em Jerusalém no século IV*. Comentário de Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M. Petrópolis: Vozes, 2004.
- RÉMOND, René. *O Cristianismo no Banco dos Réus*. Albufeira: Edições Poseidon, 2000.
- RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. *E-Revista Facitec*, v.5, n.1, Art.6, ago-dez 2010. http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com_content&task=view&id=9&Itemid=2.

SECRATERIADO NACIONAL DE LITURGIA (SNL). *Antologia litúrgica. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do Primeiro Milênio*. 2ª Edição Revisada. Fátima: Rotäbook, 2015.

TEIXEIRA, Alfredo. *Um mapa para pensar a religião*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2015.

WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990.

WESTWOOD, Jennifer. *On pilgrimage. Sacred journey around the world*. Mahwah: Hidden Spring, 2003.